ANO 4.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 28 DE JULHO DE 1924 N.º 1014

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NO Congresso Agricola de Braga—que está marcando como uma bela afirmação de forças de produção e de amor á terra—tomaram lugar no estrado da presidencia alguns srs. ministros, o Arcebispo Primaz e varias pessoas de representação, das mais variadas e opostas correntes politicas. Quando um dos antigos ministros da Republica salientou a circunstancia de ali se encontrarem pessoas de tão variados credos «interessadas apenas nas prosperidades da Patria», houve uma tempestade de aplausos.

Consola tirar estas notas dos acontecimentos, porque elas são a prova de que só por uma ficção politica em Portugal se tolera hoje administração publica fóra do consenso unanime do país, que reclama, ha muito, unificação de todas as forças de opinião nacional.

* * *

NA nossa secção politica, registam-se algumas afirmações interessantes feitas pelo sr. dr. José Domingues dos Santos e pelos seus amigos, em Coimbra e Penacova.

Pedimos aos nossos leitores que as leiam e meditem, visto que merecem esse cuidado.

Têm pelo menos o merito da franqueza. Quem tão claramente diz o que pensa, coloca os seus adversarios na obrigação de procederem da mesma maneira.

* * *

UM telegrama de Nova York diz nos que a Sociedade das Mulheres Catolicas, que conta já 700.000 aderentes, clama, nos Estados Unidos, contra o escandalo das mulheres que se vestem de maneira a ofender os bons costumes.

Conferencias, jornais, folhetos, brochuras e cartazes são os orgãos da sua propaganda.

Se esta surtir efeito, talvez as mulheres, sendo menos vistosas, compreendam que a decencia tambem possue a sua belesa.

* * *

APRESENTOU-SE hoje no ministerio da Marinha, por ter sido amnistiado, o capitão de fragata sr. Francisco Luís Ramos, que ha mais de um ano se encontrava preso, por ter sido condenado a prisão correccional por motivo dos casos que se deram na noite de 19 de Outubro. Foi mandado prestar serviço nos depositos de marinha.

* * *

EUCARISTINO Mendonça, no seu livro de versos — *Hindús* em que, com perfeita unção e elevação lirica, canta o misterio da terra sagrada dos Vedas, pertence ao numero reduzido dos poetas que sentem no seu coração o drama ciclico das raças que buscam a beleza na compreensão religiosa do seu destino.

* * *

O GOVERNADOR interino de Timor, pede para que siga com urgencia para ali o governador efectivo, visto ter de resolver assuntos de grande importancia para a colonia.

* * *

FREQUENTEMENTE o *Sud-Express* chega a Lisboa com atrazo. Não é mau saber-se que é nas linhas espanholas que surgem obstaculos á sua marcha desembaraçada.

* * *

NOS principios de agosto, é esperado, na sua casa da Serra da Estrela, o sr. dr. Afonso Costa.

HOSPITAIS

Ha poucos dias recebemos uma carta, assinada por um medico de nome, em que nos comunicava as tremendas dificuldades com que lutam os hospitais de Lisboa, especialisando um em que a falta de medicamentos é tamanha que os doentes que concorrem ás suas consultas se retiram desolados, sem tratamento.

Não compreendemos, porque realmente custa muito a compreender, que, num momento como este, o egoismo dos ricos não se desenrugue um pouco, a fim de acudir aos desgraçados que não têm os meios necessarios para dispensar os socorros da assistencia publica.

Nunca, como agora, se falou tanto em sentimentos de pacificação e concordia — na urgencia de espalhar o bem entre os que sofrem, com o belo intuito de lhe suavisar os desesperos e as revoltas.

Numa sociedade bem organisada ninguem tem o direito de ser feliz, esquecendo-se daqueles que o não são.

A riquesa não atribue aos que a gosam nenhum previlegio especial que os isente de se lembrarem que os pobres são seus irmãos aos quais devem auxilio, protecção e carinho.

Se ha situação na vida em que a noção de humanidade tem de ser activa e fecunda, é precisamente quando a doença se junta á miseria para encher de amarguras um lar.

Quem ousará tapar os ouvidos aos seus clamores?

O Estado, dada a profunda crise financeira que o desangra, não pode consagrar aos hospitais as verbas que exige o seu crescente movimento e a carestia da vida.

Como noutros países acontece, é á iniciativa particular que compete uma intervenção generosa e abençoada, evitando assim que nas enfermarias haja o abandono descaroavel que geralmente significa desprezo pela desgraça.

Quem trabalha para viver estritamente, empregando as suas forças no sustento e amparo da sua familia, merece sem favor que, na adversidade, lhe valham os que directa e indirectamente se aproveitam do seu esforço.

A terrivel epoca que atravessamos, se porventura não queremos que ela se torne ainda mais violenta nas suas coleras, exige que os senhores das grandes fortunas sejam tão prontos em fazer o bem como incansaveis na ansia de entesourar.

VERANEANDO

—Então você por cá! Venha para o nosso hotel, que está como se fôsse em sua casa...
—Nessa não caio eu. Venho precisamente para estar socegado...

PUBLICAMOS a seguir dois telegramas recebidos hoje, sobre a participação de Portugal nos Jogos Olimpicos:

PARIS, 21 — A prova hipica dos Jogos Olimpicos, para disputa do Grande Premio das Nações, realizou-se ontem no «stadium» de Colombes.

«A équipe portuguesa classificou se em terceiro logar, entre as 13 nações concorrentes. A classificação individual dos portugueses foi: Borges de Almeida em 5.º logar; Helder Martins em 12.º; José Mousinho em 16.º. A équipe vencedora foi a sueca, seguida pela da Suissa.

PARIS, 28. — Os jornais parisienses dão hoje a classificação geral dos Jogos Olimpicos, atribuindo o 1.º logar aos Estados Unidos, com 94 pontos. Portugal vem 32.º, com 2 pontos.

Regosijando-nos com a bela classificação obtida pelos cavaleiros portugueses, que confirma a *clam* internacional de que ha dias falámos, não podemos, por outro lado, deixar passar em claro, o segundo telegrama, acima transcrito.

A classificação geral cosinhada pelos jornais franceses, para colocar o seu país em terceiro lugar nas competições desportivas mundiais, é duma arbitrariedade e duma falta de logica:—grandes.

Bastará dizer que a Portugal, nem sequer foi contada a classificação obtida em esgrima de espada, por «équipe».

* * *

FOI hoje posto á venda, numa elegante edição da «Portugalia», a peça de Antonio Ferro—«Mar Alto», que, quando da sua representação em S. Carlos, tanto borborinho causou.

Como trabalho literario, facil será ao publico apreciá-la devidamente, lendo-a com socego.

Outras ambições animaram Antonio Ferro, ao escreve-la.

Crêmos que ainda é tempo para que ele aguarde uma desforra.

Tambem pela «Portugalia», acaba de ser publicada a 2.ª edição da curiosissima conferencia «A idade do Jazz-Band», que Antonio Ferro realisou em varias cidades do Brasil.

A edição é muito bem apresentada, sendo a capa um bizarro desenho de Bernardo Marques.

* * *

RECEBEMOS hoje a visita do sr. dr. Lino Gameiro, director da Assistencia Publica, que gentilmente nos veiu agradecer o pouco que fizemos a favor da festa da Alegria, ontem celebrada com pleno exito no Coliseu dos Recreios.

Como sabemos com quanta dedicação este nosso amigo trabalha, para que os internados recebam uma boa educação que os ampare moral e materialmente, nas labutas da existencia, desejamos sinceramente que só encontre na sua obra os aplausos a que tem jus.

* * *

PEDIU a sua exoneração o secretario do governo da Guiné, e o seu regresso á sua antiga situação na provincia de Angola.

* * *

O governador geral interino de Angola enviou um telegrama propondo a supressão de logares e de varios organismos.

* * *

FALA-SE na possivel fusão do partido radical com varios elementos saidos do partido republicano português.

Pensamentos

Poeira de palavras . . .

A Vaidade dos nossos orgulhos justifica-se sempre; mas nunca se justifica o orgulho das nossas vaidades...

* * *

A's mulheres nunca devemos dizer—que envelhecem; mas sempre—que as achamos menos novas...

—...porque é uma maneira de entreter a sua vaidade de eternamente moças...

* * *

A idade da ilusão é aquela em que nós estimamos tanto os afectos alheios que até esquecemos o afecto que devemos á nossa propria estima..

* * *

As Mulheres perdoam sempre as grandes audacias, mas não perdoam nunca as pequenas imbecilidades...

* * *

As ironias são os bocejos dos que sabem viver a Vida...

* * *

E' sempre dificil saber até que ponto a Mulher mente; mas é sempre facil saber até que ponto Ela fala verdade...

* * *

O amor é o alimento das almas...

—...e o conducto com que se fazem os filhos...

* * *

Algumas Mulheres deviam usar em certos decótes aquele aviso que, nos comboios, anda posto no decóte das janelas: «não se debruçar»...

* * *

Não são as grandes frases que fazem grandes as pequenas ideias; mas são as grandes ideias que fazem grandes as pequenas frases...

* * *

Quanto ás Mulheres assentemos todos nisto:

—...perdôa-se o mal que nos fazem pelo bem que nos sabem..

* * *

A felicidade, na Vida, consiste em viver resignado na infelicidade...

* * *

Para algumas Mulheres, a honestidade é uma doença da especie da enxaqueca..

—...depende da chuva, do sol, dos afazeres, dos nervos...—e mais nada...

* * *

Ha vidas más e más vidas...

Numas, contam-se as horas pelos anos; noutras, contam-se os anos pelas horas...

—...está aí a sua diferença, se bem que o não pareça...

* * *

As Mulheres mentem sempre—por vicio, por interesse e por desfastio...

Têmo as primeiras, abomino as segundas e adóro as ultimas...

—...porque estas, ao menos, têm o orgulho das suas raras verdades...

ERNESTO TOME

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30.—«A Rajada».
Nacional=A's 21.30—«Os dois garotos».
S. Luís=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,30.—«O Turbilhão».
Politeama=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz Véz».
Apolo=A's 21 30—«O Capital».
Eden=Ás 21,30—«Fruto Proibido.
Gil Vicente=Ás 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Variedades e torneio de luta.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21145 e 23—Companhia Cardinalli.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

BOGDANOFF o cigarro dos reis

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela. 13. 1.° Esquerdo**

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Caimo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Canero e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises—**D. Gabriela Beato**—4 h.

CRONICA FINANCEIRA

O ultimo decreto do comercio de cambios e a crise da praça

O actual ministro das Finanças reconhecendo a impraticabilidade dos decretos sobre cambiais, da autoria do dr. Alvaro de Castro, como este aliás o reconhecera tambem, confirmára a suspensão da aplicação dessas providencias.

Mas um assunto em suspenso, não é solução nem vida.

Assim o entendeu e muito bem o actual titular da pasta das Finanças, provando-o com a publicação do decreto n.° 9:928, inserto no «Diario do Governo» n.° 163 de 22 de julho corrente, e que «substitue para todos os efeitos o decreto n.° 9:845 de 23 de junho ultimo.»

E' um decreto sobre comercio de cambios, e que vem substituir o decreto do sr. Alvaro de Castro.

Não nos parece que venha trazer sensiveis beneficios á situação cambial a providencia do sr. ministro das Finanças. Vemos já na imprensa noticiosa anunciada uma reclamação do comercio, enunciando e evocando consequencias gravosas para a economia, proveniente do decreto a que nos estamos referindo.

A pratica, que é a mestra da vida, o dirá.

Como um dos pontos mais flagrantes do decreto transcrevemos o artigo 4.°, cuja materia apresenta certa novidade, e o artigo 5.° pela doutrina inaceitavel que contém.

Reza assim:

Artigo 4.°—.....

§ 2.°—E' igualmente proibida a transferencia de escudos, quer por remessa postal quer por portador ou outra via e ainda por simples lançamento de escrita a favor de pessoas ou entidades domiciliadas no estrangeiro, incluindo as dependencias das casas que tenham a sua sede ou agencias no país, excepto quando essa transferencia tenha por contrapartida uma entrada de cambial pelo cambio corrente ou uma importação de mercadorias devidamente comprovada.

Art. 5.°—As transfereneias, creditos ou entregas de escudos feitas por conta de saldos credores existentes no país á data da publicação deste decreto, em nome de entidades domiciliadas no estrangeiro, deverão ser devidamente justificadas perante a Inspecção do Comercio Bancario, que poderá exigir a apresentação de um extracto da conta corrente do credor e certificar-se da sua autenticidade pelo exame directo á escrita do depositario.

Reputamos mais do que inviavel a fiscalização, e portanto a aplicação do paragrafo 2.° do art. 4.° e não crêmos que seja doutrina de aceitar a de um exame á escrita, a cada necessidade de transferencia de escudos, sobretudo a faculdade discricionaria que o art. 5 contem: *deverão ser devidamente justificados perante a inspecção do comercio de cambios que poderá exigir a apresentação de um extracto da conta corrente do credor* e certificar-se da sua autenticidade pelo exame directo á escrita do depositario.

Pondo de parte o aspecto vexatorio que reveste um exame a escrita, *exigida discricionariamente*, sustenta-se apenas no que de inconciliavel com o prestigio bancario isso é. Os governantes que nada até agora têm feito para resguardar o credito de uma industria, que interessa o credito do país, podem ámanhã ver-se responsaveis de atentaram directamente contra esse credito, expondo-o ás arremetidas das exigencias de exame as escritas.

Ainda se se dissesse taxativamente o caso extremo em que a Inspecção do Comercio de Cambios poderia considerar-se no direito de exigir o exame á escrita...

Mas assim, é entregar ao criterio e portanto a um poder descricionario esse violento e grave procedimento.

E, de resto, se a cada transferencia, a cada transacção se requeresse um exame á escrita do depositario—e o poder inacessivel que o decreto confere á Inspecção de Cambios torna admissivel a hipotese—para onde ia a liberdade de comercio, e o funcionamento normal da vida economica do país!

Ou muito nos enganamos, ou a pratica demonstrará simultaneamente a inexiquibilidade dessa providencia, a sua ineficacia e os seus inconvenientes.

* * *

Estão anunciadas para 15 de Agosto as medidas financeiras do actual ministro, em colaboração com o sr. Velhinho Correia.

Como declarámos na nossa cronica anterior, compreendemos que o actual titular da pasta das Finanças não estivesse preparado para apresentar, com o programa do governo, um plano financeiro. Isto não quere dizer que não reputemos urgente, urgentissima, a acção do governo, através ponderadas medidas, junto da crise geral do país, e da crise periodica que neste momento aflige a praça.

A situação da praça mantem-se, mais agravada dia a dia, excedendo a nossa compreensão a atitude de alheamento, a impassibilidade com que o Parlamento e o governo estão assistindo a esta fase angustiosa.

Dir-se-ia que Parlamento e governo se persuadiram que a crise não seja sincera, e que quizeram pôr á prova a resistencia e a estabilidade da praça. Admitimos o assombro que causa, nos meios estranhos á vida dos negocios, a resistencia, quasi rarefação que as necessidades da praça tem apresentado, vai em três anos. Mas concluir daí que uma praça, num país pode trabalhar apenas com o seu proprio capital, sem necessidade de credito, de descontos, é ignorar toda a mecanica destes assuntos e caír perigosamente na ilusão de que a praça pode continuar a resistir a este estado de coisas que começando por ser ausencia de apoio, acaba numa verdadeira asfixia.

Imaginar que o comercio e a industria terão oiro para derreter, é um candido êrro que, a adoptar-se como meio resolutorio da crise, daria de si os mais desastrosos resultados.

Não vale a pena desenvolver estes comentarios, porque quem nos lê sabe perfeitamente encontrar no seu proprio bom senso e no conhecimento das horas que vivemos, mil e um argumentos que provam o que deixamos escrito.

Entregue a si mesma, nem esta nem nenhuma praça poderá sair incolume duma crise como a que nos atormenta.

Entregue a si mesma, a crise só pode agravar-se.

E o mês de agosto podia provavelmente ficar assinalado por nefastas e complexas consequencias, se o governo não intervier com as medidas financeiras que tiver por convenientes.

O sr. ministro das Finanças prepara essas medidas para 15 de agosto.

Oxalá que venham a tempo, e que sejam as que os males da praça reclamam!

INFECÇÕES INTESTINAIS

Enterites — Diarréas — Prisão de ventre

YOGURTINA

FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

Manteiga fina da Madeira

das marcas

Burnay, Aguia, Conceição e Aurea

As unicas marcas de manteiga garantidas pela sua pureza e pelo seu esmerado fabrico de absoluta honestidade de processos. A' venda na

"FUNCHALIA"

VIEIRA E LOPES L.DA

Largo do Calhariz, 5 e 6—Tel. C. 1242

e na CASA «MANTEIGA BURNAY»

Rua dos Fanqueiros, 346-348

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Cecilia de Carvalho Alves de Almeida e D. Margarida Maria da Fonseca Pessoa Lopes.

E os srs:

Conde dos Olivais, D. Francisco José Maria de Noronha (Vagos), General João Eduardo Sotto Maior de Lencastre e Menezes, dr. Abel da Silva Cravo (S. João de Leurecre, Julio Pereira Alves, João de Macedo Barros, Antonio Manuel Lobão de Mascarenhas e João Cabral Soares de Albergaria.

Veraneios elegantes

Em Cintra

Realisa-se no dia 1 de agosto proximo a inauguração do Casino desta encantadora estancia de verão, notavel iniciativa do sr. Adriano Coelho, que nessa bela obra pôs toda a sua alma, vindo assim transformar por completo a vida elegante com este grande melhoramento. Para esse dia está sendo organisado pela ilustre direcção do Casino de Cintra, um extraordinario programa a que em breve nos referiremos detalhadamente.

De agosto em deante vão ter as frequentadores de Cintra um elegante ponto de reunião, onde poderão passar admiravelmente alguns momentos.

Durante a epoca de verão por esse casino, com todos os conforto modernos, prepassarão os mais notaveis numeros de variedades e de concerto.

Casamentos

Realizou se ha dias, na Basilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Elina de S. José Figueiredo de Magalhães, interessante filha da sr.ª D. Margarida de S. José Figueiredo de Magalhães e do sr. Manuel Joaquim de Magalhães, com o sr. Manuel Antas Barbosa Rodrigues Pereira, filho da sr.ª D. Amelia Antas Borbosa Rodrigues Pereira (já falecida) e do sr. Manuel de Jesus Rodrigues Pereira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Berta de Macedo Rodrigues Pereira e D. Mariana Barbosa Gomes Net., que se fez representar pela sr.ª D. Maria Leonor Antas Barbosa Rodrigues Pereira Corsino, e de padrinhos o pai do noivo e o sr. João Barbosa Corsino.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais do noivo um finissimo «lunch», da Garrett, partindo depois os noivos para a sua casa da Moita do Ribatejo, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para o Estoril e Figueira da Foz.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Eugenia Duff Burnay de Carvalhosa e Atayde, esposa do sr. João de Carvalhosa e Atayde.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Exames

Foi hoje aprovado com distiação, na Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio, o menino Fernando Manuel, filho da sr.ª D. Maria de Almeida Mota Marques e do nosso amigo e colaborador sr. Carlos da Mota Marques.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á sensacional corrida de ontem na qual tomou parte o «ez» da tauromaquia e grande espada «Maera»:

Condessa da Guarda e de Mangualde e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria Sanguinhete de Bourbon (Lindoso) e filha, D. Berta de Sousa Rego Sobral, D. Maria de Sousa Rego, D. Guilhermina Felix da Costa Monteiro, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, Madame Eugenia de Araujo e filha, D. Albertina Valden Superdo, Madame Tavares de Carvalho, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Maria José da Silva Carvalho Santos Lima, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Guilhermina Franco dos Santos, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda Figueiredo, D. Maria Saraiva Lima, Madame Silva, D. Graziela Gomes, D. Maria Sieuve de Menezes e filha, D. Alice Sieuve de Menezes Ferreira Cardoso, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Palmira de Carvalho Martins.

D. Judith Benjamim Pinto, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca Melo Borges, D. Maria da Camara de Oliveira e Dann (Rio Maior), D. Maria Tereza Pinto Coelho, D. Maria Adelaide e D. Maria de Almeida d'Orey, etc.

Na quinta-feira, em corrida noturna, teremos pela segunda vez o fenomenal «Maéra», com touros de João Coimbra, com a sua quadrilha completa de picadores e bandarilheiros, José Casimiro, Antonio Luiz Lopes e os nossos melhores elementos de pé.

Pelo exito obtido pela corrida de ontem, poderemos afirmar que a de quinta-feira a noite será brilhantissima.

Em viagem

Com sua esposa, a senhora D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, encontra-se em Vizela o sr. Armindo Gonçalves Forte.

—Regressou de Coimbra a senhora D. Maria Duff Burnay de Mendonça.

—Com sua esposa, a senhora D. Helena Maria Gandon Burnay regressou de Paris, onde foi tomar parte nos Jogos Olimpicos, o sr. Frederico Duff Burnay.

—Com sua familia, encontra-se já na praia da Granja, vindo da sua casa de Tertozendo, o sr. Francisco de Almeida Garrett.

—Está em Cascais, com sua esposa a senhora D. Josefina de Araujo e sua tia a senhora baroneza de Gonçalariz, o sr. Antonio de Araujo.

—Para Portalegre partiu, com sua esposa e gentil filha, o sr. Antonio Corsino Caldeira.

—Partiu para a praia da Granja o sr. José Côrte Real.

Doentes

Continua muito doente o sr. D. Luis do Vale e Sousa de Menezes.

Fume BOGDANOFF

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.°

TAUROMAQUIA

O espada "Maera,,

que ontem alcançou um exito extraordinario

toureará novamente na quinta feira á noite

Tudo o que escrevemos de «Maera» ficou ontem justificado, plenamente justificado, na corrida que anunciámos memoravel e que o foi de facto como pódem atestar os numerosos espectadores que a ela assistiram e que sairam satisfeitos, tão completamente satisfeitos que eles foram as melhores testemunhas do seu exito, confirmado pelos queridos colegas: Aranha Alcobia, José Luiz, Brito e Costa, que transcrevemos para isentarmos a nossa opinião.

Boa tarde a de ontem no Campo Pequeno.

«Maera», o espada da tarde, e que pela primeira vez como tal nos visitava, conquistou desde logo o aplauso do publico. Trabalhador incansavel durante toda a corrida, quer manejando o capote e muleta, com desenvoltura e adorno, quer com as bandarilhas em que é primoroso, dominando os touros com facilidade, ajudado pela sua estatura.

Cravou magnificos pares, citando sempre de frente, e tourcando para os lados, indo á cara dos bichos com rapidez e decisão, abordando o «quiebro» o sesgo e o quarteio, com a mesma facilidade e felicidade, o que levou a assistencia a prodigalizar-lhe prolongados e entusiasticos aplausos.

Com o capote e muleta, esteve sempre valente e cingido, e das suas «faenas» a que maior entusiasmo causou, foi a executada no 6.º touro, em que o diestro, depois de dominar o touro com o trapo vermelho, terminou por «arrodillar-se» deante dele, agarrando-lhe nas hastes.

(Do *Diario de Noticias*)

Os «aficionados» que deram a corrida de ontem organisaram-na com um bom «cartel», que deu logar á praça encher-se quasi por completo, o que prova, que, sendo bem confeccionadas e com elementos de valor as touradas, o publico afflue aos espectaculos.

A corrida esteve deveras animada, vendo-se, durante ela, trabalhos que o publico aplaudiu com valor.

O «espada» «Maera» bastante agradou pois não só a sua modestia, como exibindo-se em quasi todos os touros, sem ser preciso rogá-lo, conquistou a simpatia do publico.

Em bandarilhas esteve «estupendo», e se no setimo touro, cedido pelo nosso estimado artista Custodio Domingos, para o lidar a «duo» com José Casimiro, teve uns pares a touro parado, no segundo da manada, os pares que colocou foram superiores, pela fórma como se quadrou com o inimigo e a limpeza e elegancia como prendeu a ferragem.

Com a «muleta», passes tirou na perfeição, com os «naturais», e outros pelo «alto», mas mais brilhantes teriam sido as «faenas», se os pontudos ajudassem o remate dos passes. Aos «quites» e com o «capote», tambem esteve bem e com elegancia.

No sexto, pertencente ao sr. Emilio Infante (herdeiros), tendo apartado um animal de bastante nobreza, conseguiu adornar-se com o pontudo, a ponto de se ajoelhar, segurá-lo pelas hastes e limpar o suor com o lenço, o que repetiu por vezes. A ovação foi colossal, lembrando-nos as que foram feitas noutros tempos ao grande artista «Guerrita».

(*O Seculo*)

A corrida do Campo Pequeno que ontem se verificou, foi uma daquelas preparadas por mãos escrupulosas, denunciadoras de arrojo e que o publico avalia acorrendo em massa.

«Maera» lidando o 6.º um negro, puro, de Emilio Infante foi colossal de valentia e arte. Com o capote empregou uns lances, que definiram profundamente a grandeza de conhecimentos de «diestro» que nos visitou.

Com as bandarilhas—servindo-se das esplendidas condições defensivas de que dispõe—em cada par que cravou, foi uma maneira diferente que presenciámos no decorrer de um «terço» valiosissimo. Registamos um par a «quiebro» e outro a «quarteio» alguns destes de poder a poder.

Toureando a «duo» com João Nuncio e isso devido á gentileza de Custodio Domingos que cedeu as bandarilhas, saindo-se muito regularmente dum trabalho, a que não está afeito

Com a muleta foi exuberante de arrojo e sciencia. Da variedade de «muletazos» e a eficacia dos mesmos, resultou o dominio absoluto do adversario, que proporcionou o extraordinario «á vontade» com que «Maera», de joelhos, limpou o suor da testa.

(*Imprensa Nova*)

Belamente organiada a corrida de ontem. Mas não podemos terminar estas linhas sem novamente saudar Maera e tornar bem lembradas a todos as «faenas» extraordinarias com o quinto, que tinha o ferro de P. Lapa, ao qual, depois de lhe infligir todo um reportorio de «passes» de «verdadero maestro», ajoelhando e «largando los trastos, limpiando-se el sudor», lhe encomendou com alegria a passagem para o outro mundo. A encher te quasi completa e todos os que assistiram á corrida, com desejos de apreciarem, novamente na quinta feira o grande toureiro ganhador da «oreja de oro» da corrida da Imprensa.

Na quinta feira, Maera apresenta-nos seu irmão, de quem dizem ser já uma boa esperança de um futuro toureiro, que lidará dois novilhos de Emilio Infante. Maera, que ontem mesmo partiu para Sevilha onde vai assistir ao banquete que lhe é oferecido, regressa quarta feira a Lisboa, segundo nos disse, disposto a confirmar ainda mais evidentemente o grandioso cartel que nos deixou. Aficionados aproveitem. Corridas com artistas como Maera «que se gana los cuartos con su trabajo hay pocas y esas no se pierden».

(*O Mundo*)

O heroe da tarde, porém, foi Maera, como já dissemos. Em todos os touros esteve superior! Até mesmo no primeiro, que era um manso de respeito, conseguiu evidenciar se grandemente. Os dois touros de Antonio Lapa não recolheram sem que dessem motivo a que o toureiro sevilhano fosse alvo de grandes ovações.

Que soberbos pares de bandarilhas! Que lindissimas curtes, pelo bem executadas! Trabalhador incansavel ele estava sempre na arena e mesmo depois dos touros serem lidados a cavalo, ele quiz bandarilhá-los! Por ultimo até no touro que pertencia a João Nuncio e Custodio Domingos este oferecer-lhe gentilmente as bandarilhas e «Maera» desconhecedor do toureio no resalto, cravou quatro pares! Não ha duvida que foi ele o maior e melhor reclame que pódem ter os promotores da corrida nocturna de quinta feira!

(*Correio da Manhã*)

* * *

Em Abril deste ano, no «tentadero» de D. Carmen de Federico (Urquijo), vi um moço espigado, palido, nervoso, iluminado o olhar pela chama duma ambição que se denunciava na ancia de tourear todas as bezerras que saíam, apertando-se em inspirados lances de capote, em atrevidos passes de muleta, em detalhes surpreendentes de grande toureiro a despontar.

Foi «Algabeño» quem me informou que o «chaval» era irmão de «Maera» e acrescentou: «Ayer, Juan Belmonte, profetiso al chico un provenir de gran torero, de torero millonario».

No regresso a Sevilha, aquele a quem Belmonte profetisára milhões, o moço espigado e palido, recusou, teimoso, um logar no automovel, que era de seu irmão, que era quasi seu, e acomodou-se modestamente a nossos pés, abrigado no «capotillo» com que me entusiasmára toureando, e concentrado no sonho que o traz embalado, no sonho que será realidade, realidade dourada, amassada com sangue e com o poder divino da vontade.

Sem que nos ouvisse, a meia voz, trocavamos, Joaquinito Gomez e eu, impressões ácerca de «Maerita». O simpatico apoderado de «Algabeño» e «Maera» e intimo de Juan Belmonte, faláva do carinho que os irmãos «Maera» têm por sua mãe, uma velhinha que em Triana reza por eles, rodeada de confortos, estimada e venerada. E contava que o moço, que sonhava junto de nós, muitas vezes garante á «mádrecita» que será rico, muito rico, e que lhe ha de comprar um palacio, e um automovel, e isto e aquilo, e um mundo de promessas que terminam, com a picardia de bom sevilhano, pelo pedido de algumas pesetas, emprestadas, sobre a garantia das riquezas prometidas. Se a economica velhinha se limita a um «durito», o aspirante a milionario ilude o despeito num sorriso e diz:

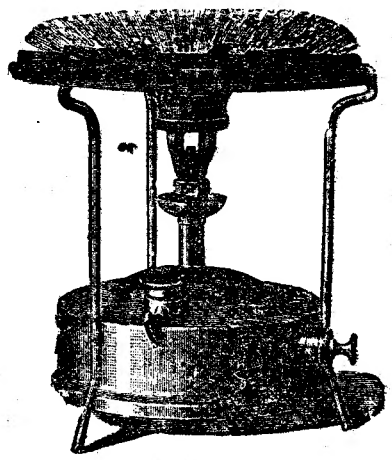
«Ná má que un durillo, eh?! Pué se quéa Uté sin palasio y sin automovi»!

O toureirito gracioso e inspirado foi ontem «Maera» buscá-lo a Sevilha para o apresentar na corrida nocturna de quinta feira no Campo Pequeno, em agradecimento á simpatia e ao agrado com que os portugueses o receberam ontem. Para a estreia do futuro astro na terra que viu moço o chorado «Gallito», como este no inicio dos seus inolvidaveis triunfos, vai o triunfante ganadero Emilio Infante escolher dois garraios que garantam o exito da apresentação de «Maerita».

Em Sevilha é ámanhã oferecido a «Maera» um banquete pelos seus recentes triunfos e entregue pela Associação da Imprensa local a orelha de ouro ganha em Madrid, que será depositada nas mãos da mãe velhinha até que esta a ofereça á Virgem, á Virgem a quem reza hoje por um filho, ámanhã pelos dois filhos.

EL TERRIBLE PEREZ

FOGOES A GAZ DE PETROLEO
O FOGAREIRO MODERNO



RAPIDEZ ECONOMIA SEGURANÇA COMODIDADE
SEM FUMO NEM CHEIRO
N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa.
São muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.
Á VENDA:
VACUUM OIL COMPANY
RUA DA HORTA SECA, 17
E NAS SUAS AGENCIAS

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Artigos para brindes
Ultimas novidades

A Cidade

Chá das cinco

Matadouro

Já o nome de si é tragico: Matadouro! Mas passar por lá e ouvir os gritos ensanguentados dos animais que tombam, porque os nossos vicios e virtudes precizam de carne para viver, é mais tragico ainda do que o proprio nome desse recinto de morte, onde nunca entrei, mas onde tudo deve ser vermelho, vermelho de feridas abertas, vermelho de dores estortorosas, vermelho de instinto humano a saciar-se, vermelho de sangue vivo derramado...

Sou obrigado, por morar perto, a ouvir todos os dias, depois da grasinada viva dos meus filhos, que me faz acreditar na vida e em Deus, os gritos dos animais sacrificados que me alimentam o tedio por toda a gente—e por mim. E é horrivel que ninguem oiça—que eu seja o unico a ouvir!

Gritos de vacas pachorrentas, de vitelinhas tenras, de cordeirinhos de presepio antigo, de porcos misantropos, gritos que ninguem ouve e eu oiço, gritos que sáem do Matadouro como um ultimo apêlo ao nosso instinto implacavel, gritos que são adeuses inconscientes á paz virgiliana e fecunda dos vales, pastagens e montados, gritos que são, na estridencia dolorosa em que sobem, saindo de tantas feridas abertas, vermelhas de desespero—como que sangue espiritualizado!

Já o nome de si é tragico: Matadouro!

O ventre de Lisboa tem ali garantida a sua imortalidade. Todas as manhãs, em sacrificio ao nosso instinto, velho Deus pagão, para quem a carne é tudo, seja a de corpo de mulher, perfumado e fresco, seja a que o Matadouro lhe fornece, para que o prazer seja eterno, todas as manhãs aqueles gritos se introduzem nos meus ouvidos como um protesto, um protesto que vai longe, tão longe que lhe perco o sentido, tão longe que não sei o fica a falar em mim...

Vejo, ouvindo os gritos dos animais que tombam, as minhas mãos ensanguentadas. Vejo-me cheio de sangue, esparrinhado de sangue, ofegante, delirante.—bestial.

A vida é feita de gula—murmuro, rangendo os dentes. Mas, de repente, o que de melhor existe em mim estremece, toca-me o coração, acorda como uma restea de luar, em haste perfumada, e sinto-me incapaz de misturar áqueles gritos o meu instinto, e a gula vem-me á lembrança como vulto de fera hedionda,—um dos pecados mortais...

Os gritos ensanguentados do Matadouro! Como eu os oiço todas as manhãs, e o que eles dizem á minha alma, e o que eles dizem ao meu instinto!

E pensar eu que das rezes abatidas apenas estes gritos são inuteis!

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

A POLITICA

As frases

proferidas no almoço em homenagem ao deputado José Domingues dos Santos

e o seu significado politico

Toda a politica está girando neste momento sobre as extremidades dum triangulo equilatero: Dr. José Domingues dos Santos—pasta das Finanças e pasta da Agricultura.

No primeiro caso temos a luta estabelecida entre «Bonzos» e «Canhotos».

Pela pasta das Finanças aguardam-se medidas duma excecional violencia, algumas já anunciadas e outras ainda no choco.

E pela pasta da Agricultura sabe-se já que o sr. dr. Torres Garcia não desiste de levar por deante os seus propositos de moralisação do seu ministerio.

* * *

Querer encobrir a evidencia dos «factos» é um disparate tão grande como tentar apagar com um assopro uma lampada de luz electrica. Mal andam, pois, os que afirmam existir no P. R. P. uma completa homogeneidade de vistas, onde duas correntes perfeitamente heterogeneas se desenharam e existem.

Isto mesmo, aliás, ressalta da propaganda ha uma semana iniciada por um dos «leaders» do P. R. P., o sr. José Domingues dos Santos, que em publico e raso levantou o estandarte do Congresso do Porto nas suas imediatas efectivações.

E foi o Barreiro, e foi Oeiras, e Cintra e Coimbra onde a palavra dos novos propagandistas se tem feito ouvir e do que lá se tem dito, muito havia a registar, se houvesse espaço para tal.

* * *

Ontem, foi Coimbra e Penacova. A proposito convem frisar para evitar equivocos que no banquete em Penacova o jornalista Paulo Freire, nosso colega, a quem os assuntos politicos, melhor as simples informações politicas do «Diario de Lisboa» estão entregues, instado por amaveis e atenciosas referencias teve que usar da palavra. Mas fê-lo em seu nome pessoal sem outra qualidade que não fôsse a de simples jornalista que á margem de todos os partidos se confessou, como jornalista, e na sua acção pessoal, ao lado de todos os nossos homens politicos que aos interesses da Nação dedicassem a sua inteligencia e o seu esforço.

* * *

Mas teve importancia a jornada de Coimbra e de Penacova? Evidentemente. Negá-lo seria ofender a verdade dos factos. Nessa jornada falaram dois membros do Directorio do P. R. P. os srs. dr. José Domingues dos Santos e dr. Pestana Junior e alguns parlamentares, como Plinio Silva, dr. Amadeu de Vasconcelos, dr. Torres Garcia, actual ministro, tenente coronel Tavares de Carvalho, major Cortez dos Santos que já foi ministro da Guerra, senador Ribeiro de Melo, dr. Carlos Pereira, dr. Julio Gonçalves, todos eles elementos do partido democratico, cuja voz e cuja acção se salientou no Congresso do Porto.

* * *

Pela reunião de ontem ficámos sabendo que a noticia que em primeira mão démos, dum congresso extraordinario do P. R. P. em Outubro, era absolutamente verdadeira. De facto, foi-o ali declarado por quem de direito, o membro do Directorio desse partido, sr. dr. Pestana Junior. Esse Congresso vai ser requerido pelas comissões municipais do P. R. P., e já ha o numero indispensavel para isso.

* * *

No Congresso do P. R. P., de Outubro tratar-se-hão além doutras, as seguintes questões:

—Programa eleitoral.

—Questão dos tabacos, e qual a politica do P. R. P. no caso.

—Divisões do P. R. P. e necessidade duma perfeita homogeneidade de vistas.

—Orientação marcada e definida no Congresso do Porto.

—Reforma constitucional.

—Direito de representação parlamentar por procuração entre parlamentares.

—Solução definitiva dos conflitos de Evora, Cimbã e Coimbra.

* * *

Se as esquerdas forem governo segundo o que se disse na jornada de ontem teremos um Banco do Estado, a reforma completa da Universidade de Coimbra, o imposto progressivo de rendimento, a transformação radical do recenseamento militar e a proibição das acumulações por uma lei de incompatibilidade ministerial e parlamentar.

* * *

Algumas frases da jornada de Coimbra.

Do dr. Amadeu de Vasconcelos:

—Temos que arripiar caminho e regressar ao inicio da luta pela Republica. E havemos de fazê-lo por todos os meios que necessarios se tornem, mesmo que seja de armas na mão.

* * *

Outra frase do mesmo parlamentar:

—Ha processos dos T. M. E. com provas de mais para que se metam na cadeia uma duzia de ladrões.

Afirma-o sob sua palavra de honra!

* * *

O senador sr. Ribeiro de Melo:

—E' preciso engeitar a fraternidade dos maus actos destes 14 anos de Republica, não cobrindo os erros, os crimes e os latrocinios dos que se dizem filiados no P. R. P., e que apenas o têm sido e o são para melhor garantia da gamela.

* * *

Do sr. dr. Carlos Pereira:

—E' preciso que sejamos governo e havemos de ser governo, porque não representamos uma facção, mas a ideia do Partido em toda a pureza do seu programa.

* * *

Do sr. dr. Julio Gonçalves:

—Está com João Chagas. A Republica ou é radical ou não é Republica.

* * *

Do mesmo deputado:

—A Universidade de Coimbra transformou-se numa nova taverna das Aguas de Lourdes e os seus lentes em miseraveis Taverneiros.

* * *

Do deputado Plinio Silva:

—Ha que esmagar as duas reacções que nos asfixiam—a clerical e a financeira, como ha que reatar quanto antes as nossas relações com a Russia.

* * *

Do dr. Pestana Junior:

—Se ha indisciplina, não é da parte daqueles que pretendem e hão de fazer cumprir o programa do P. R. P. que não está disposto a ser bombo de festa á custa de quem quere que seja, e muito menos dos que na Monarquia nunca passaram de administradores. Nós somos os maiores, os mais fortes e os mais dignos.

* * *

Para fechar. Do sr. dr. José Domingues dos Santos:

—A Universidade de Coimbra está hoje transformada num coio de jesuitas. Os antigos teologos ficaram ali para envenenar os mestres dos nossos filhos.

—No Banco de Portugal só o governador é republicano, mas no Banco Nacional Ultramarino nem um unico ali existe que o seja.

ARTE PORTUGUEZA

A TRADICÇÃO do azulejo e a exposição do Museu do Carmo

Muito se tem feito pela renovação da ceramica e do azulejo portugueses. Emquanto as artes de grande escola, continuam tratando ininterruptamente os mesmos motivos, as chamadas artes subsidiarias, como sejam o tapete, a renda, o barro ou a porcelana, integram-se nos moldes tipicos e caracteristicos da sua origem secular, prolongando assim a sua descendencia artistica, com a mesma força, a mesma beleza e a mesma virtude inflexivel de linhas.

Mas se a ceramica tem os seus cultores, os seus admiradores, os seus coleccionadores, os azulejos estavam esquecidos. Delapidados nos conventos, perdidos por todos os modos, excepcionando um ou outro *panneaux*, registo ou lambri, eles ficariam como uma bela saudade nos olhos dos nossos avós e dos visitantes dos museus—se não fosse agora o esforço artistico de Leopoldo Battistini e Viriato Silva.

A sua exposição do Museu do Carmo, onde a historia cristã perpassa, nos caracteristicos azulejos pintados e cosidos pelos processos classicos, para lhes dar a ingenuidade, o caracter, o tom da época—revela, a par dum curiosissimo estudo, um belo factor de renovação desta arte tão esquecida e despresada Classifica, um por um, os trabalhos expostos, desde os *panneaux* até ás peças de ceramica, é obra de tecnicos entendidos. Basta saber que a exposição é a historia do azulejo, desde a segunda metade do seculo XVI, dando o devido desenvolvimento á sua época de explendor e de grande composição do seculo XVIII, até aos finais do XIX, decadencia já.

O azulejo Battistini e Viriato Silva pode e deve ser um dos grandes elementos da renovação da casa portuguesa, estilisada em fabrica conventual ou em cardenho rustico, mas sempre branca, limpa, aberta, rendada de beirais, de eirados, de alpendres e de misulas.

Ha a elogiar nestes dois artistas—a consciencia do seu trabalho. Procuram a simplicidade, a ingenuidade, a castidade da beleza sacra, tudo isto em tintas leves e fluidicas e com os brilhos da epoca. A lembrança dos letreiros das ruas em azulejo, dando por um simbolo a historia dum nome celebre, é ideia a aproveitar pela Camara Municipal. Daria ela caracter e frescura á cidade, não falando já sob o ponto de vista economico e artistico.

Se tornámos a falar na exposição Battistini-Viriato Silva, reeditando possivelmente comentarios já feitos, não é para chamar a atenção do publico—já a tem—procuramos apenas, com simplicidade, marcar o que ela pode ser, um activo elemento de renovação na arte do azulejo português.

Auto-pianos
SOLO-CAROLA
Instrumento de arte
O maior sortimento de auto-pianos para todos os preços
Salão Neuparth
Rua Nova do Almada, 97

BOGDANOFF o rei dos cigarros

Dr. Cascão de Anciães
Ex-assistente do Prof. Strauss, em Berlim
CLÍNICA MÉDICA
ESTOMAGO, INTESTINOS, FIGADO
Endoscopia — Dietética
RUA DO SALITRE, 55, r/c. Ás 4 horas

A Cidade

DR. ANTONIO DE MENEZES, ex-Assistente do Instituto para educação e tratamento de creanças defeituosas em Berlim-Dahlem (prof. Biesalski) — **Ortopedia** — (Tratamento das deformidades e paralisias, creanças defeituosas, tuberculose dos ossos e articulações, aparelhos ortopedicos, massagem, ar quente, electricidade, sol artificial) — Consultorio (provisoriamente): Rua do Mundo, 84, 2.º — 2.ºs 4.ºs e 6.ºs, ás 11

JOGOS OLIMPICOS

O QUE FORAM as regatas e a bela acção

de Frederico Burnay

Frederico Burnay, *gentleman* e desportista distintissimo, acaba de regressar dos Jogos Olimpicos onde brilhantemente representou Portugal, nas corridas de hiates em Menlan. Tornava-se curioso marcar o papel tomado por Portugal nessas regatas.

Eis o que nos disse Frederico Burnay:

— Fez-se o que se poude. Note que eu — como a maior parte dos concorrentes — não gostei de concorrer em Menlan, devido ao facto de não haver ali, geralmente, o vento necessario para corridas á vela. Os franceses não teem perto de Paris outro sitio onde praticar os *sports* nauticos e por isso o utilisam, havendo ali centenas de barcos de vela, tripulados por rapazes e senhoras.

FREDERICO BURNAY

— O sitio onde correram...

— O Sena é estreitissimo. Foi-me entregue, com as respectivas velas ainda embrulhadas, o hiate *Niky*. Fomos nós que armámos os barcos. Concorreram 17 nações, fazendo-se 2 séries para diminuir o numero de barcos em cada largada. No primeiro dia, Portugal ficou classificado, o que já lhe dava o direito de ir á final, mesmo que fosse derrotado. Tanto esta corrida como a 2.ª eliminatoria, foram feitas com vento.

— Na 2.ª...

— Em que eu ganhei, mas duma maneira muito melhor, fizémos, como de costume, 2 largadas, com diferença de um quarto de hora.

Na 1.ª sairam 8 barcos. O meu barco tomou parte na segunda série. Tive a sorte de fazer uma boa largada e, seguindo sempre na frente de todos os concorrentes, apanhei, antes do fim da primeira volta, os 8 concorrentes da 1.ª série que tinham largado um quarto de hora antes. Ia a 100 metros da Finlandia e da Noruega. Acabei a corrida, em 1.º lugar, vencendo as seguintes nações: Finlandia, Suissa, França, Noruega, Polonia, Canadá, Monaco e Argentina. Com este resultado, que não reputo mau de todo, preparei-me para a final.

— No dia seguinte...

— Desapontamento geral. Não havia vento e teve que se demorar uma hora a largada. Soprava, então, uma ligeira brisa de noroeste. O meu barco saiu em 3.º lugar. A meio do percurso, até á 1.ª balisa, estava na frente de todos! Mas a sorte pouco durou, porque veiu a calma e tivemos que fundear para a corrente não nos levar para traz. Ao fim de muito trabalho, conseguimos rondar a primeira balisa, e depois, os barcos vieram até á meta, á mercê da corrente, e, portanto, da sorte. O meu barco foi o 7.º a chegar. O oitavo foi o do representante da Noruega, um excelente marinheiro.

— Em resumo...

— Acho que valeu a pena ter ido ás finais. E de lamentar é que tivessemos que correr sem vento, á mercê da corrente.

UM LIVRO

D. Carlos

a sua vida a sua obra as suas cartas

O que afirmou "antes de ter partido,, o conselheiro João Franco

João Franco — essa grande figura representativa da antiga politica, odiado e idolatrado como todos os grandes homens, português de lei que ninguem nega — encontram-lo hoje todos, integro e sincero, dentro das paginas de um livro que vai sair por estes dias, e que se destina a um extraordinario exito de livraria. A casa Aillaud atira para o mercado um dos mais interessante e notaveis documentos, a um tempo literario e politico, historico e comentador dos ultimos cinco anos.

Vamos focar desse livro, não aspectos, mas dispersos, salteados pensamentos, correspondentes a estados de alma, que se adivinham sinceros, nobres, perfeitos, como um aperto de mão leal, de um homem que vai a passar a linha dos 70 anos — e viu muito, protagonista umas vezes, multidão outras, comparsa nunca.

* * *

— Alheio de ha muito e de vez a toda a acção politica, e como que sobrevivente a mim proprio, nenhum interresse, nenhuma paixão dita estas ultimas palavras do homem publico que fui...

Assim abre o prefacio, de duas paginas apenas.

— ... Mas a vida humana, sempre contingente, é na visinhança dos 70 anos um credito aberto a curto praso, e, antes de partir, alguma coisa me resta fazer, que julgando eu ser o meu direito é, indiscutivelmente, uma obrigação para com a verdade historica...

Assim começa o capitulo «El-Rei», que ocupa 51 paginas. A este capitulo seguem-se as *Cartas* que dão o titulo ao livro, em numero de 14, e todas amplamente comentadas.

Frases, pensamentos soltos de João Franco nesse capitulo:

— Num país que não sabe ou não quere eleger, o sistema representativo monarquico ou republicano, é um verdadeiro paradoxo...

O autor põe diante do leitor a figura de D. Carlos, começando a ser rei, «chegado ao trono, por assim dizer, no dia do *ultimatum* inglês».

Salienta o estado politico do tempo, e a certa altura João Franco escreve assim:

— Um Rei, por maior que seja, não vale uma nação inteira. A França tem mais espirito que mr. de Voltaire... Só as nações salvam as nações...».

Descreve depois D. Carlos. A sua indole moral. A sua inteligencia. Fala-nos da educação daquele rei «o homem mais bem criado do seu país, dotado de humor sempre igual, sem descair na vulgaridado.» Diz:

— Rei até á medula dos ossos, era contudo o menos possivel aristocrata nas sua atenções e preferencias pessoais.

Outro retrato de D. Carlos:

— Organização rica e complexa, tendo naturalmente bom e mau, mas muito mais bom do que mau, a distancia a que já hoje o vemos, serve, como a tudo o que possue grandeza, para melhor difinir a linha geral do seu perfil.

E concretamente, moralmente:

— Um homem, uma inteligencia politica, um generoso coração.

João Franco diz ter pena de não poder publicar uma carta, que se lhe extraviou, escrita de Vila Viçosa, depois das prisões dos republicanos, em janeiro de 1908.

— El-Rei, aprovando esses actos do governo, recomendava que os presos fossem bem tratados, pois «eram criminosos de pensamento e de ocasião». Nunca mais essas palavras se me passaram de memoria...

Uma frase de João Franco ácerca de Ramalho Ortigão:

— ... Verdadeiro «sans peur et sans reproche» que atravessou uma longa vida de 80 anos sempre fiel a si mesmo, nada pedindo e nunca transigindo...

Sobre homens publicos, e generalizando:

— Peor que um tirano vitalicio e hereditario são trinta ou trezentos tiranos pseudo-electivos, cuja existencia limitada, precaria e contingente, fica tão cara á nação, moral e materialmente, como a sua *lista civil*, formada de multiplas parcelas, entre confessadas e desconhecidas.

Das cartas que são o livro, diz:

— Escritas em toda a intimidade, sem preocupação nem cuidados de forma, com repetições de ideias expostas quasi pelas mesmas palavras, o que mais lhe aumenta a convicção e sinceridade — denotam natural facilidade de estilo, por vezes não despido de elegancia, e eram destinadas ao conhecimento apenas do destinatario e dos seus colegas.

No fecho do capitulo, escreve João Franco:

— Com o seu desaparecimento começou desabando tudo. Viu-se primeiro que a Monarquia era ele. E abriu-se logo depois um episodio de aventuras, incertesas e sofrimentos, que continua desenrolando-se deante do olhar ancioso como estrada sem fim.»

Nas «Palavras finais», mais 50 paginas ricas, além das dos comentarios, escreve o autor:

— O regicidio foi obra de politicos, sem duvida: Quais? A justiça ficou sempre de olhos vendados..... Não se poude? Não se soube? Ou não se quiz?

João Franco narra a scena da duqueza de Palmela, rompendo o «cordão de isolamento cada vez maior» em redor dêle, João Franco, indo a ele com «o seu natural aprumo» e deitando-lhe os braços sobre os ombros, familiarmente:

— «Oh João Franco, e eu que tinha tantas esperanças em você!»

«E inclinando a cabeça» sobre o ombro de João Franco, ainda a ilustre senhora:

— «Mas isto é o fim da Monarquia, não é João Franco?»

E finalisando, João Franco para o leitor:

— «Que tem sido entre nós politicamente a Nação? Nada. E que pensa e deve ela ser? Tudo. Que uma vez por todas se resolva a sê-lo nas urnas, pela sua associação de classe, pela juventude das escolas..... E não mais da vida de um só homem, por eminente que seja, dependerão a tranquilidade e o bem estar de uma nação inteira.

As «notas» são interessantissimas, enormes de valor historico local.

* * *

Estranhará o leitor que não recortemos periodos das cartas riais. Não o queremos fazer. Mutilá-las, seria diminui-las no seu valor definitivo. São 14, em regra ocupando as quatro paginas de uma folha de papel de carta. Todas comentadas.

Em todo o caso, só a titulo de curiosidade, recortamos alguns periodos das cartas:

— Claro está que por liberdade eu não en-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Lucilia Simões

Conforme temos noticiado, tendo o facto suscitado o maior entusiasmo entre todas as pessoas que se interessam por assuntos de teatro, Lucilia Simões, a grande Lucilia, gloria da scena portuguesa, vai ter a homenagem a que tem jus o seu talento, as suas excelsas qualidades de artista de raça e o seu trabalho enorme, persistente, notabilissimo, de tantos meses seguidos á frente da sua brilhante companhia, interpretando os maiores e mais dificeis personagens. Para essa homenagem formou-se uma comissão de criticos, autores e homens de letras, que ficou assim constituida: Avelino de Almeida, Jorge de Faria, Alvaro de Andrade, Matos Sequeira, Alvaro Limo, Antonio Ferro, Mario Duarte, Joaquim Almada e Artur Portela.

Assente a realisação de uma ceia, no Restaurant Tavares, no dia 2 de agosto proximo, está aberta a respectiva inscrição na redacção do «Diario de Lisboa» e no referido restaurante.

Homenagem á Aviação

Conforme é já sabido, o teatro da Trindade realisa o seu ultimo espectaculo desta temporada no dia 31 do corrente, visto a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha carecer do tempo indispensavel para poder embarcar para o Rio de Janeiro nos primeiros dias de agosto proximo. Esse espectaculo unico, dedicado á Aviação militar, acarinhado pela Comissão Pró-Raid Lisboa-Macau, pelo Club José Avelino, de Cacilhas, e pelo Lusitano Club, de Lisboa, tem um programa surpreendente, pois consta da representação unica da peça «A Ceia dos Cardeaes», do ilustre dramaturgo dr. Julio Dantas; da peça «Cobardias», em 2 actos, do repertorio de Berta de Bivar e Alves da Cunha, e um entre-acto em que colaboram distintos artistas, e um programa de fados e variações á guitarra por eximios artistas do genero.

«A Severa»

Definitivamente, irrevogavelmente, é na proxima sexta feira, 1 de agosto, que sobe á scena no Nacional a peça do ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas, «A Severa», repetindo-se apenas amanhã e depois, em ultimas representações, o celebre melodrama «Os Dois Garotos», porquanto, na quinta feira terá logar o ensaio geral da «Severa», cuja protagonista vai ser interpretada, pela primeira vez, pela ilustre actriz Ester Leão. O autor, carinhosamente, tem acompanhado de perto todos os ensaios.

Noticias do Brasil

Segundo noticias telegraficas chegadas hoje, sabe-se que a companhia Aura Abronches, que estava trabalhando em S. Paulo á data do movimento revolucionario que ali rebentou, continua retida naquela cidade. A companhia Velasco, que estava trabalhando no Rio de Janeiro e que seguia para a Bahia, está ali fazendo um sucesso louco, com receitas magnificas.

Atrás do reposteiro

Para se realisar hoje o beneficio em favor da caixa dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique não se representa em S. Carlos a encantadora peça «O leque», que ámanhã volta á scena em ante-penultima recita, visto os espectaculos terminarem no fim do mês, final de temporada.

— No Trindade realisam-se hoje e ámanhã o ante-penultimo e penultimo espectaculos da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça «O papá Lebonnard».

— A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho estreou-se ontem na Golegã, tendo sido alvo de grandes aplausos no teatro que tem o nome desta ilustre actriz.

— A nova revista, que brevemente será representada em Lisboa, é original do tenente Lopes Soares, comissario de policia, e dos escritores Armando Neves e Carlos de Carvalho.

— Terminaram ontem as suas temporadas de verão os teatros Politeama e S. Luis, devendo o primeiro inaugurar a epoca de inverno em outubro e o segundo reabrir no dia 10 de agosto, com a peça «Marie Antoniete», tendo como protagonista a actriz Palmira Bastos.

— Estreia-se hoje no Maria Vitoria, na revista «Rés-vés», a actriz Deolinda de Macedo, interpretando os numeros «A mulher moderna» e «A menina exigente».

— Laura Costa efectua no dia 5 de agosto, no Maria Vitoria, a sua festa artistica, para o que os autores do «Rés vés» estão escrevendo um quadro novo intitulado «Cabaret Club».

— Os espectaculos mais procurados pelo publico são os do Coliseu, onde, após um magnifico progama de canto, musica, dança e «jonglage», se vêem admiraveis combates de luta greco-romana, cortados de vez em quando, como hoje, com uma sessão de luta livre. Hoje lutam M. Gonçalves contra Stoll, Devilliers contra Grilo, que reaparece, e Constant Marin contra Saint Mars.

Um BOGDANOFF para cada fumador

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE, ás 9,45 da noite — Recita dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique
A Rajada
Magistral criação de LUCILIA SIMOES
AMANHÃ — Ante-penultima de «O LEGUE»

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30 Ultimas representações
Derradeira semana — A sensacionalissima peça
OS DOIS GAROTOS
Admiravel trabalho de Ilda Stichini e Ester Leão
Preços reduzidos Platéa, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40. Não ha locação
Quinta-feira, 31: A SEVERA do dr. Julio Dantas

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES Esplendidos concertos
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões
O mais agradavel dos recintos ao ar livre e o mais concorrido

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE ás 9,45 da noite
repete-se a revista-fantasia
Fruto Proibido
que tem a sua reputação consolidada com cêrca de
200 — REPRESENTAÇÕES — 200

LUTA LIVRE

Sciencia e violencia

Pela ultima vez se realizam hoje no Coliseu dos Recreios combates de luta livre, genero que o nosso publico muito aprecia porque se emociona, com justo motivo, ante os perigosissimos golpes que nessa luta são permitidos, inclusivamente o estrangulamento que ainda ante-ontem foi o principal motivo da derrota do sabio italiano Massett pelo violentissimo belga Saint Mars, que hoje luta com o campeão Constant Marin. M. Gonçalves que está excelente lutador, bate-se com o alemão Stoll e Grilo, defrontando-se com o forte francês Devilliers faz a sua reaparição sobre o tapete.

Por certo é a sessão de hoje a que melhor deve resultar de todas as de luta livre.

Teatro Salão Foz

Estreia de «Antonella»

Estreia-se hoje, neste Salão, a graciosa bailarina espanhola «Antonella» que vem enriquecer o brilhante programa actualmente nesta casa de espectaculos, composto por 13 artistas de Variedades diferentes, os quais teem obtido o mais justificado sucesso.

Fume BOGDANOFF excelentes aromaticos

Honorina d'Oliveira
FALECEU

Honorio d'Oliveira, participa a todas as pessoas de suas relações, o falecimento de sua esposa e que o seu funeral se realisa em 29 do corrente, da rua da Madalena, n.º 53, 2.º, para o cemiterio oriental, pelas 11 horas da manhã.

Trata d'este funeral o antigo agente Francisco dos Santos Rodrigues, rua do Barão, 5, r/c. (á Sé).
Serviço permanente

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado Libs 1.000.000

Séde — Rua 1.º de Dezembro 122, 2.º

LISBOA

Venda de padarias

Esta Sociedade recebe propostas em carta fechada até ás 15 horas (prefixas) do proximo dia 5 de Agosto para a alienação de todos os seus estabelecimentos de padaria, incluindo as propriedades proprias aonde alguns desses estabelecimentos se acham instalados, conforme a relação que se acha patente na sua séde, estabelecimentos estes que ao abrigo do art. 10.º dos nossos Estatutos, se achavam transaccionados desde 14 de Abril de 1924 com o ex.mo sr. Agapito Serra Fernandes e de cuja transacção este senhor ofereceu voluntariamente a sua desistencia sem encargos para esta Sociedade desde que a sua nova alienação se faça em determinado prazo e por quantia igual ou superior a cinco mil contos.

As propostas serão abertas ás 15 horas prefixas do referido dia 5 de Agosto, na Praça D. João da Camara, n.º 11, 3.º, e na presença dos concorrentes que queiram assistir a esse acto.

As condições deste concurso são as seguintes:

1.ª

Cada proposta só será aceite vindo acompanhada dum deposito provisorio de cem mil escudos, em notas do Banco de Portugal ou em cheques sacados por Banco ou Casa Bancaria de elevada categoria.

2.ª

O proponente a quem fôr feita a adjudicação obrigar-se-ha naquele acto a entrar no prazo irrevogavel de 24 horas com a importancia necessaria para completar 1/4 do preço da acquisição, sob pena de perda daquele deposito.

3.ª

O adjudicatario obrigar-se-ha a tomar conta das padarias e depositos até ao dia 10 de agosto proximo futuro, devendo liquidar nesse acto, a dinheiro, o valor das existencias.

4.ª

Todas as maquinas moveis e imoveis existentes nos mesmos estabelecimentos adquiridos posteriormente á data de 15 de abril p. p. ficarão sendo pertença dos seus actuais possuidores, que terão o direito de os retirar até ao dia 20 do proximo mez de agosto.

5.ª

Os restantes 75 % do pagamento dos estabelecimentos em venda, deverão ser efectuados ou a dinheiro até ao proximo dia 9 de agosto, tendo a respectiva escritura de efectuar-se logo que seja possivel, ou ainda em 3 prestações a saber:

1/4 a 3 mezes da data de 5 de agosto proximo
1/4 a 6 mezes da data de 5 de agosto proximo
* 1/4 a 9 mezes da data de 5 de agosto proximo

Os três pagamentos assim efectuados, deverão estar realisados até 9 de agosto proximo por meio de aceites do comprador, devidamente avalisados por Banco ou Casa Bancaria de elevada categoria.

6.ª

Fica reservado ao ex.mo sr. Antonio Castanheira de Moura o exercicio de direito de preferencia em qualquer proposta apresentada pelo valor de cinco mil contos, direito esse de que o mesmo senhor deverá fazer uso no proprio acto de encerramento do concurso.

7.ª

Fica bem entendido, de harmonia com o intuito da condicional desistencia do ex.mo sr. Agapito Serra Fernandes não poderão ser consideradas propostas inferiores a cinco mil contos e que haverá licitação verbal entre todos os concorrentes, caso seja apresentada mais do que uma proposta oferecendo preços iguais, salvo o disposto na condição 6.ª

8.ª

A Sociedade Industrial Aliança, reserva-se o direito de consentir ou não, a titulo precario, o uso do nome registado «PÃO ALIANÇA», ao adjudicatario que vier a adquirir as suas padarias, podendo sempre que o entenda retirar essa autorização, sem direito do adjudicatario a qualquer indemnização.

Para elucidação dos interessados neste concurso e para explicação da referencia feita na condição 7.ª, publica-se com a devida autorização, o periodo da carta de desistencia, com data de 21 do corrente, do Ex.mo Sr. Agapito Serra Fernandes, que é como se segue:

"Concordo em que o contracto que V. S.as fizeram comigo para a acquisição das padarias, cuja primeira prestação já liquidei, seja rescindido, desde que V. S.as obtenham pelos mesmos estabelecimentos uma verba nunca inferior a 5:000 (cinco mil) contos. Concedo ainda mais a V. S.as um prazo de 15 dias, a contar desta data, para me darem uma resposta definitiva, findo o qual, não tendo V. S.as colocado as citadas padarias nas condições acima expostas, eu considerarei para todos os efeitos a transacção comigo efectuada, firme, sem o menor descredito para V. S.as

Lisboa, 28 de Julho de 1924.

Pela Sociedade Industrial Aliança
O Conselho de Administração

Teatro MARIA VICTORIA
no Avenida-Parque
Hoje em dois espectaculos, ás 8,45 e 10,45 da noite. Estreia da actriz Deolinda de Macedo em 2 numeros novos 2, escrito expressamente: «A Mulher Moderna» e «A Menina Exigente» ampliando a incomparavel revista
RÉZ-VÉZ
Novidades Surpresas Atracções

TEATRO da TRINDADE
Emp. José Loureiro Telef. C. 876
HOJE — Ás 21,30 — HOJE
O Turbilhão
Quinta-feira, 31: Despedida da companhia
Recita de homenagem á Aviação Militar

Teatro APOLO
HOJE 4.ª representação
A peça de Ernesto da Silva
O CAPITAL
Titulos dos actos: 1.º «A Tramoia Politica»; 2.º «O 1.º de Maio»; 3.º «A Greve»; 4.º «A Queda do Capital».
Concertos de «Jazz Band» Preços baratissimos

VER
UM COBARDE
VER
HOUSE PETERS
QUER DIZER:
VER **O mais humano dos dramas**
VER **O mais humano dos actores**
VER **A mais intensa tragedia**
VER **O mais internecedor tragico**
VER **O mais lindo «film»**
VER **O mais extraordinario actor**
VER Os programas do **Cinema Condes**

Por sentença de 12 de Abril ultimo, com transito em julgado, proferida nos autos civeis de acção de divorcio litigioso, em que são:—Autor Nicolau Tolentino Holbeche Fino e ré Rita Maria Nunes Fino, moradores, respectivamente, na rua Moraes Soares, 67, 1.º e ausente em parte incerta, foi auctorisado o divorcio definitivo destes conjuges e declarado dissolvido o seu casamento.

Lisboa, 6 de maio de 1924.

O escrivão
Julio Goulartt de Brito

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito da 2.ª vara civel
Albuquerque Barata, Visconde de Oliveã

Manoel Serzedello Fernandes
FALLECEU
R. I. P.

Cecilia Soares Fernandes e seus filhos, Manoel Francisco Fernandes, Lucinda Serzedello Fernandes d'Oliveira, seu marido e filhos, Flavio Serzedello Fernandes e sua mulher, Maria Serzedello Diniz e seus filhos, genro e netos, Carolina Serzedello Barreiros, Antonio Lima Serzedello (ausente) e Adelaide de Mello Pimenta, cumprem o doloroso dever de participar a toda a sua familia, amigos e pessoas das suas relações o fallecimento do seu chorado marido, pae, filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, Manoel Serzedello Fernandes, cujo funeral terá logar ámanhã, 29 do corrente, pelas 10 e meia da manhã, sahindo o prestito funebre da Rua de D. Estefania, 75, 3.º, E., para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes atendendo ao estado de consternação da familia.

Dr. Armando Narciso
Consultas de terapeutica termal
Consultorio—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á Rua do Amparo)

ESTRANGEIRO

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

DO BRAZIL

DIZ

o governo:

"E' cada vez mais eficaz a acção dos federais,,

Dizem de Buenos Ayres:

"Os rebeldes desalojaram as forças federais,,

RIO DE JANEIRO, 28

A resistencia dos rebeldes limita-se a uma parte restricta da cidade de S. Paulo, sendo cada vez mais eficaz a acção das tropas legais. O governo daquele Estado e o comando das forças estão agindo com toda a prudencia que não exclui o maior rigor.

No Estado do Rio e em todas as unidades da Federação reina a maior calma e confiança. Os rebeldes revelam na sua acção um extraordinario enfraquecimento. Os governadores de todos os Estados têm enviado telegramas de saudação ao Presidente da Republica pela paz que tudo indica que se avisinha. Pelo palacio de Cattete continuam a passar as primeiras figuras brasileiras a apresentar cumprimentos de solidariedade ao chefe da Nação.—(A.)

De Londres

dizem que está tudo na mesma...

LONDRES, 28

As noticias recebidas sobre a revolução de S. Paulo não acusam modificação sensivel.

Os habitantes da cidade, que na sua maioria a têm abandonado, estão causando certos embaraços á vida das visinhas cidades de Santos e Jundiahy, esta ultima a 56 quilometros ao NNE de S. Paulo, onde a acumulação de refugiados é enorme.

A lei marcial está proclamada nos Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Santa Catarina, Sergipe e Baía.—(L.)

S. Paulo

bombardeada pelos federais

BUENOS AYRES, 28

Os federais começaram a bombardear a cidade de S. Paulo com artilharia pesada, desmoronando varios edificios e causando baixas.

Os rebeldes fizeram um contra ataque, desalojando as forças federais e tomando duas posições de importancia estrategica.—(R.)

O RIVERISMO

Quadro

da situação politica de Hespanha

NO MOMENTO ACTUAL

MADRID, 24 de Julho—(Especial para o «Diario de Lisboa»)—A politica espanhola, isto é, a politica dos antigos partidos oferece neste momento um aspecto curioso. Como sucede que para muita gente a politica é um modo de vida, aqueles que se sentiram feridos nos seus interesses pela deposição do antigo regimen, tratam agora de aderir a toda a pressa ao novo partido da União Patriotica, em cuja organisação o general Primo de Rivera anda tão vivamente empenhado. O presidente do Directorio quere deixar o poder entregue a uma força politica que lhe siga as pisadas e essa força será, porventura, a União Patriotica.

Todos os dias vêm juntar-se a este partido em gestação novos elementos saidos dos antigos partidos politicos, que estão condenados a não alcançar o poder tão cedo, pelos meios constitucionais.

As forças politicas da Galiza e das Asturias vão ingressando, a pouco e pouco, no partido novo, desaparecendo assim, definitivamente, a influencia dos conservadores na Galiza e a de Melquiades Alvarez nas Asturias. A adesão do seretario geral do partido reformista, que era o homem de confiança de Melquiades, á União Patriotica, levou atraz de si grupos inteiros de reformistas, que acabam de pôr-se incondicionalmente á disposição do Directorio.

Os conservadores são aqueles que até hoje têm mantido uma atitude mais leal, mais nobre e mais digna. Os seus organismos estão quasi intactos e as suas hostes são as que se têm conservado mais unidas. E' esta, indubitavelmente, a maior força do regimen. A monarquia espanhola pode contar com ela em qualquer altura.

Sucede, no entanto, ser o partido socialista aquele que gosa mais simpatias na opinião publica, no proprio directorio e até no exercito. Se fosse possivel depurar-se da sua feição radicalista, propondo-se governar leal e francamente com a monarquia, seria o unico partido que se podia contrapor á União Patriotica.

Se os operarios se dessem conta da realidade, seguindo as correntes modernas do socialismo alemão e inglês, em vez de se deixarem arrastar pela quimera revolucionaria que nasceu na Russia, veriamos em breve o partido socialista no governo.

A verdade é que entre os partidarios do socialismo espanhol lavra o descontentamento. Se uns aderem ao comunismo, outros vão ingressando isoladamente nos partidos monarquicos. Os seus antigos entusiasmos esfriaram consideravelmente. Falta-lhes decisão para romper de uma vez; e quando se decidirem, será tarde.

Dos comunistas pouco se pode dizer. Ocupam as posições que tinham antes da revolução. No emtanto, as suas hostes conservam-se sensivelmente com o mesmo efectivo.

Quanto aos republicanos, pode dizer-se que não existem. Com excepção de alguns amigos de Lerroux e Marcelino Domingo, desapareceram. Existem apenas como uma recordação historica.

Ha em Espanha outras correntes politicas que começam agora a dar sinais de vida. Na Andaluzia forma-se o partido agrario, que em pouco tempo conseguiu reunir á sua volta alguns milhares de proselitos, principalmente entre os camponeses, aqueles antigos camponeses que eram comunistas exaltados, sem crenças religiosas e sem patria. Por sua vez, os camponeses de Castela aderem quasi em massa á União Patriotica e os da Galiza continuam reunidos em volta dos sindicatos catolicos, que não deixam de ter afinidades com o partido politico de Primo de Rivera. O presidente do Directorio visitará brevemente aquela provincia do norte, onde vai oferecer a sua vida ao apostolo Santiago, no seu tumulo de Compostela. Esta viagem deve ter uma grande importancia, contribuindo notavelmente para o progresso daquela riquissima provincia.

DE LONDRES

NÃO

se realizou

a reunião da comissão da conferencia de Londres

mas a sessão plenaria

é esperada com interesse segundo os jornais...

LONDRES, 28

Ontem não houve reunião das comissões da conferencia nem quaisquer conversas entre os delegados. A conferencia plenaria de hoje é esperada com muitissimo interesse. Os jornais dizem que alguns delegados á conferencia trocaram os seus pontos de vista sôbre os assuntos pendentes durante a sua visita a Spithead, onde assistiram á revista naval, de modo que, apesar de não ter havido quaisquer conversações oficiais, continua-se procurando em conversas de ordem geral chegar a entendimentos e acôrdos.

É possivel que por motivo da reunião plenaria da conferencia se não realizem quaisquer outras reuniões das comissões.—(R.)

O Ruhr

e a evacuação economica

LONDRES, 28

A primeira e a terceira comissões da Conferencia inter-aliada reuniram-se esta manhã e espera-se que a sessão plenaria desta tarde esteja em condições de registar um definitivo e importante progresso.

A segunda comissão apresentará o seu relatorio sobre a evacuação economica do Ruhr, e os conselheiros francês e britanico, srs. Fromageot e «sir» Cecil Hurst, apresentarão tambem os seus pareceres sobre as questões que necessitam ser discutidas e solucionadas com a presença da Alemanha, para a cabal aplicação do plano Dawes.—(L.)

Em Spithead

realizou-se uma revista naval

LONDRES, 22.—A revista naval de Spithead foi presenceada por uma grande multidão. Os comboios encheram-se de passageiros que se dirigiram áquela localidade para presenciar a revista. Estabeleceram-se comboios especiais para conduzir os membros das duas Camaras, os delegados á conferencia inter-aliada e os delegados americanos e das Colonias e da Conferencia de jurisconsultos. Os oficiais de marinha receberam a bordo dos navios 4 000 pessoas. A revista teve grande imponencia. Atraz do Hiate Real seguia o hiate «Enchantress» do almirantado levando a bordo os lords do almirantado e outras pessoas de distinção: O primeiro ministro, os delegados á conferencia, etc., etc. O rei envergava o seu fardamento de almirante e estava na ponte do seu hiate, tendo a seu lado o principe de Galles, que desempenhava as funções de seu ajudante; a tripulação dos navios saudou com hurrahs o soberano.—(R.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS.
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meliosequa*

A élite dos cigarros
BOGDANOFF

Artigos da Ilha da Madeira
Recebeu grande sortido de cadeiras, fauteuils e mobilias completas em verga, assim como **vinhos generosos**, dôce em latas, manteigas, etc.
M. F. CAMACHO, Succ.
Trav. Cais do Tojo, 10, ao Conde Barão, Lisboa
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

«BIGNAN»
esta conhecida marca de automoveis acaba de ganhar o
GRAND PRIX DA BELGICA
ficando vencedora em todas as categorias
AGENTE GERAL PARA PORTUGAL E COLONIAS
GUILHERME PEREIRA DE CARVALHO JUNIOR
RUA PATICULAR Á RUA LUCIANO CORDEIRO
TRLEPHONE NORTE 3736

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£ Londres, cheque	155$50	156$00
£/Paris	1$78	1$82
£/Madrid	4$70	4$75
£/New-York	35$20	35$50

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Italia	1$52	1$54
£/Suiça	6$48	6$53
£/Brasil	3$30	3$45
Libra esterlina	—	—

PELOS LICEUS

UMA queixa DOS PROFESSORES que se julgam PREJUDICADOS

Quiz o acaso que ontem estivessemos num grupo numeroso de professores efectivos dos liceus, no qual muito se verberava a atitude do governo tomada para com estes funcionarios do Estado, cuja missão, de prestigio e de moralização, deve merecer aos poderes constituidos um legitimo respeito.

Fala um dos interessados:

— Imagine v. que nós, que somos daqueles funcionarios que têm mantido uma linha de conduta inalteravel, não entrando em greves, não fazendo pressões politicas, limitando as nossas actividades ao cumprimento honesto e rigoroso da nossa missão, nós que trabalhamos por horarios, que entramos e saimos a horas contadas, que, se chegamos 10 minutos mais tarde, perdemos o nosso dinheiro — que somos, emfim, funcionarios «de facto» — somos os escolhidos — num exclusivismo que revolta — pelo governo, para pagar por todos!

— Como?

— Cada professor do liceu, no momento em que todos, ansiosamente, desesperadamente, pedem aumento de vencimentos, perde por mês 140 escudos!

— ?!

— E' como lhe digo. Limite de horas de serviço: 24, aumentando de 12 para 14 as obrigatorias, donde: perda de 2 horas semanais, ou sejam 70 escudos. Junte-lhe mais 70 da supressão dum gabinete, e terá 140 escudos. Isto, quando a nenhum funcionario foi tirado um centavo, quando escandalosas acumulações, que são uma provocação, existem no proprio ministerio da Instrução — é, ou não, uma odiosa mania de perseguir, exclusivamente, os professores dos liceus? Note, que tirar aos professores de quasi todos os liceus das provincias as direcções de gabinetes — ou seja a ingratidão do Estado por todo o enorme serviço da preparação pratica das aulas, é comprometer em absoluto o exito do ensino, além de representar, de facto, apenas uma ficticia redução de despesa.

E o nosso interlocutor concluiu:

— Pregam-se economias — mas são assim postas em pratica, da maneira mais arbitraria, mais injusta e mais impropria: Ao pé de milhares de funcionarios que «flirteam» pelos ministerios e cujas honorarios ficam intactos, cortam-se duma vez 140$00 mensais ao professores dos liceus, que são, de todos, aqueles que praticamente provam á evidencia que trabalham e cumprem obrigações e horarios, que são os que não fazem greves, nem amedrontam governos, nem perseguem ministros!»

Gatunos de esticão

O sr. Manuel Rodrigues Coelho, rua do Telhal, 29, 1.º, queixou-se á policia, de que num carro electrico, lhe furtaram o relogio e corrente de ouro no valor de 4.000 escudos.

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

A sessão de hoje FOI OCUPADA PELA DISCUSSAO sobre farmacias e Misericordias

A's 15 e 20, o sr. Hermano de Medeiros entrou na disposição de protestar contra a falta de numero que se vem registando na Camara dos Deputados com a cumplicidade da presidencia.

O sr. Baltazar Teixeira, porém, aproximou-se daquele deputado nacionalista e passou lhe a mão pelas costas, no proposito evidente de lhe refrear o impulso oposicionista.

Como outros deputados protestassem contra a demora da chamada, o sr. Alberto Vidal lá se resolveu a pedir ao sr. Baltazar Teixeira que levasse mais uma vez ao Calvario a cruz da nomenclatura parlamentar.

E o ilustre secretario-perpetuo começou, com aquela arte que todos lhe conhecemos, a chamar os deputados por ordem alfabetica, emquanto, lá fóra, a campainha vai lançando nos Passos Perdidos o grito lamentoso da falta de numero.

* * *

O hiperbolico sr. Carlos Pereira defende «à outrance» Eusebio Macario contra um decreto do sr. Lima Duque que regulamentou o exercicio legal de farmacia, obrigando os farmaceuticos a manterem-se á frente das suas casas. Aconselha todos os interessados a que não acatem as determinações do citado decreto, por ser uma verdadeira monstruosidade e uma violencia que o poder executivo pretende exercer sobre uma determinada classe.

O sr. Rodrigues Gaspar não gostou das palavras do deputado democratico e respondeu neste tom:

— Todas as reclamações se devem fazer dentro da ordem. Quero dizer a v. ex.ª que não me parece bem que um membro do Parlamento aconselhe quem quer que seja a desacatar uma medida emanada do poder executivo. Sem saír fóra da ordem, ha sempre maneira de se dirigir ao governo, quando se pretende que este atenda qualquer reclamação. Tenho dito.

Palavras não foram ditas e o sr. Carlos Pereira desatou numa catilinaria tremenda contra o sr. presidente do ministerio, dizendo que deve ser ele o primeiro a dar o exemplo da disciplina, evitando que se mandem fechar arbitrariamente farmacias que não cumprem as disposições atrabiliarias do decreto a que se vem referindo.

— Estranho que o sr. Gaspar venha falar aqui em desordem, com o ar de quem se sente apoiado em toda a força da Guarda Republicana, quando o poder executivo é o primeiro a dar o exemplo da indisciplina.

O chefe de governo volta a falar nestes termos:

— Eu não compreendo esta atitude tão agressiva do sr. Carlos Pereira, porquanto me limitei a dizer que ia transmitir a sua reclamação ao sr. ministro do Trabalho, comprometendo-me a manter a ordem no caso de ela ser alterada. Tenho dito.

O sr. Maldonado de Freitas, representando as aspirações da Sociedade Farmaceutica e não os seus interesses particulares, como teve ocasião de declarar, defende o ponto de vista do poder executivo, afirmando que o decreto em questão vem moralizar o exercicio profissional de farmacia.

* * *

A's 16,30 volta á tela da discussão o problema das Misericordias, a que a Camara parece não ligar grande importancia. O sr. Diniz da Fonseca manda para a mesa uma proposta de substituição ao artigo 1.º, e o sr Marques Loureiro volta a falar do patrimonio dos pobres com aquela elegancia academica que o ilustre deputado nacionalista põe sempre nas suas orações parlamentares.

A discussão mantem-se em tom familiar entre meia duzia de deputados, emquanto o resto da Camara fuma e discute no mais agradavel «dolce far niente».

* * *

A's 17 horas, o sr. presidente interrompe a elaboração duma epistola, que não é de maneira nenhuma dirigida aos Corinthios, agita a campainha e anuncia que vai passar-se á ordem do dia.

O sr. Cancela de Abreu requere que continue em discussão o projecto de auxilio ás Misericordias até que seja esgotado o assunto, ainda mesmo com prejuizo da ordem do dia.

A Camara rejeita. O deputado monarquico, em áparte:

— E' assim que os senhores querem auxiliar as Misericordias... São cantigas! O que querem é amarra-las ao governo para fins politicos... Pois está claro!

* * *

O sr. Cancela de Abreu pretende ocupar-se, em negocio urgente, do emprestimo de 1 milhão de libras a fazer com a Companhia dos Diamantes a favor da provincia de Angola.

O sr. Cunha Leal, em nome do partido nacionalista, declara que votará a favor do negocio urgente, porque lhe parece ser intenção do governo cobrir todos os dislates, erros e crimes da administração do sr. Norton de Matos.

A Camara rejeita. O sr. Cancela de Abreu, em áparte:

— Angola continua trabalhando sobre diamantes!

O sr. Cunha Leal:

— Todos se revoltam muito contra o sr. Norton de Matos, mas todos procuram encobri-lo!

Requerida a contra-prova, verifica-se que não ha numero. Procede-se novamente á chamada, para votação nominal. Aprovaram 17 deputados e rejeitaram 44.

A sessão prossegue.

VISITE
a nossa casa e convencer-se-ha que estamos como ninguem habilitados a
Vender . . .
Comprar . .
Trocar . . . } Machinas de escrever
Reparar. . .
Reconstruir
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA
SÉDE NA S/ PROPRIEDADE — LARGO DE S. MARTINHO, 8 a 11 (Defronte do Limoeiro)
FILIAL — RUA DA CONCEIÇAO, 58 Telef. C-1020

ENTRE MULHERES

UMA scena DE PANCADARIA num armazem DA ALFANDEGA

No armazem C da Alfandega, estão cerca de 200 mulheres empregadas na escolha e empacotamento dum importante carregamento de tabaco deteriorado, que o sr. Artur Costa Cruz, comprou em Espanha.

Este armazem fica no 2.º andar do lado do Terreiro do Paço.

Hoje, cerca das 16 horas a encarregada de serviço, Maria do Carmo, uma velha de 60 anos de idade suspendeu Adelina Mendes, de 30 anos, sob o pretexto de ela ser pouco activa no serviço de empacotamento. Mas a Adelina que é uma rapariga franzina, tem muito mau genio, e, ao receber a ordem de castigo, atirou-se á Maria do Carmo e esbofeteou-a. Nesta altura, estabeleceu-se uma grande confusão, envolvendo-se todas em desordem.

O sr. Artur Costa, foi impotente para meter na ordem as suas empregadas. Da refrega sairam feridas com dentadas três das contendoras que foram receber curativo no posto da Cruz Vermelha.

Uma das empregadas lembrou-se de que a unica forma de pôr termo á contenda era assomar a uma das janelas do armazem e gritar por socorro, dizendo que havia fogo.

Dentro de cinco minutos, compareceram os bombeiros municipais e voluntarios, e a policia da Exploração do Porto de Lisboa, que não chegaram a aplicar as agulhetas, porque o fogo era... de pancadaria.

Foram presas a Maria do Carmo, a Adelina Mendes e Palmira da Conceição, que pouco depois sairam em liberdade, por se terem harmonisado.

As cartas de D. Carlos a João Franco

(*Continuação da 5.ª pagina*)

tendo licença; essa em nome da liberdade geral deve ser severamente reprimida (Carta III, a proposito do resultado de eleições, 1906).

— Governe-se com o parlamento, é esse o meu maior desejo, mas para isso é necessario que ele tambem faça alguma coisa. E' preciso obras e não palavras... Por estes motivos é que eu acho inutil, para não dizer... perniciosa, uma nova abertura do Parlamento. (Carta V. Dezembro de 1906).

— Sou absolutamente contrario, como sabes, a violencias e a abusos de força, mas tão contrario sou desses processos como sou partidario do emprego da força quando fôr necessaria para manter as ideias que advogamos. (Carta VIII, 1907).

— ...não é homem de Estado, nem sabe servir o seu país aquele que julgando ter afirmado um erro se não penitencei dele... (Carta XI, Maio 1907, a proposito da ditadura).

* * *

Para fechar este relato, aqui deixamos uma frase de João Franco, que nos parece digna de ficar:

— Mesquinho o homem publico que limite a sua ambição ao quadro estreito de uma vida, e não ponha os olhos em fazer nome que lhe sobreviva.

A Biblioteca da Imprensa Nacional

A leitura diurna e nocturna na sala da Biblioteca da Imprensa Nacional começou hoje, das 14 ás 16 horas e das 21 ás 21 horas. Todos os leitores que a desejem frequentar deverão possuir um cartão de identidade, passado pela direcção da Imprensa e que é absolutamente gratuito.